

**Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM**

**Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento
Albuquerque ou o MME:**

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: PGR denuncia Aécio Neves por corrupção	2
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	2
Título: Vale aprova bônus milionário para diretores	2
VEÍCULO: O Globo	3
Título: PGR denuncia Aécio sob acusação de receber propina de R\$ 65 milhões	3

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 01/05/2020****Seção: Política****Autor: Paulo Roberto Netto Fausto Macedo****Título: PGR denuncia Aécio Neves por corrupção**

A Procuradoria-Geral da República denunciou o deputado federal Aécio Neves (PSDB-MG) por corrupção passiva e lavagem de dinheiro em esquema de propinas de R\$ 65 milhões das construtoras Odebrecht e Andrade Gutierrez. Os crimes teriam ocorrido entre os anos de 2008 e 2011, período em que o parlamentar exerceu os cargos de governador de Minas Gerais e senador. A denúncia toma como base a delação de Marcelo Odebrecht e investigações da Polícia Federal, que no mês passado concluíram que o tucano recebeu R\$ 30 milhões do grupo Odebrecht e outros R\$ 35 milhões da Andrade Gutierrez. Os valores seriam, segundo a denúncia da PGR, “contrapartida pelo exercício de influência e negócios da área de energia desenvolvidos em parceria” com as construtoras, como os projetos do Rio Madeira, as Usinas Hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, em Rondônia, pela Cemig e Furnas.

Defesa. Em nota, a defesa de Aécio afirma que a notícia da denúncia causa “surpresa e indignação”. “Não há e nunca houve qualquer crime por parte de Aécio Neves”, afirma. “Foi demonstrado exaustivamente que as conclusões alcançadas pelo delegado são mentirosas e desconectadas dos próprios relatos dos delatores e, o que é mais grave, das próprias investigações da PF”, diz o texto assinado pelo advogado Alberto Zacharias Toron. A nota prossegue afirmando que é “tamanho o absurdo do presente caso que os próprios relatos dos delatores desmentem-se entre si. Basta lê-los.” A defesa do deputado critica o que chamou de “vazamento” do conteúdo do inquérito, que tramita em sigilo. “Depois, mais uma vez a Defesa vê-se surpreendida com vazamentos sistemáticos de inquérito sigiloso, sendo certo que nem mesmo os advogados tiveram acesso à referida denúncia para rebatê-la.” Toron afirma ainda confiar que o poder Judiciário chegará à conclusão de que não há crime cometido pelo deputado.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 01/05/2020****Seção: Mercado****Autor: Nicola Pamplona e Fernanda Canofre RIO DE JANEIRO E BELO HORIZONTE****Título: Vale aprova bônus milionário para diretores**

Os acionistas da Vale aprovaram nesta quinta (01) pagamento de bônus de R\$ 19,1 milhões aos diretores da companhia como prêmio por metas alcançadas em 2019, quando o rompimento de barragem deixou 270 mortos em Brumadinho (MG).

A Vale também retomou as premiações de 2018, que haviam sido suspensas logo após o desastre, excluindo da lista de beneficiados os executivos que estão sob investigação. O valor dos bônus de 2018 chega a R\$ 29,8 milhões.

A votação teve uma série de protestos de minoritários ativistas, entre eles representantes de comunidades afetadas pelos desastres de Brumadinho e Mariana (MG), que não chegam a ter participação acionária relevante, mas participam das assembleias para se posicionar.

Minoritário com participação relevante na companhia, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) votou contra.

O banco não detalhou o motivo.

VEÍCULO: O Globo

Data: 01/05/2020

Seção: Especial

Autor: AGUIRRE TALENTO BRASÍLIA

Título: PGR denuncia Aécio sob acusação de receber propina de R\$ 65 milhões

Dinheiro teria sido pago por empreiteira como contrapartida de obra em hidrelétricas; deputado nega qualquer crime

A Procuradoria-Geral da República (PGR) apresentou ontem denúncia contra o deputado federal Aécio Neves (PSDB-MG) por ter recebido propina de R\$ 65 milhões como contrapartida por obras de usinas hidrelétricas que tiveram a participação de uma estatal mineira. Os crimes citados são de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Segundo a acusação, os repasses foram feitos pelas empreiteiras Odebrecht e Andrade Gutierrez.

Parte dos valores teria sido paga em dinheiro vivo e outra parte por meio de contas no exterior. Segundo a denúncia, Aécio teria usado até mesmo o esquema de lavagem de dinheiro do doleiro Dario Messer. Também foram denunciados o empresário Alexandre Accioly, acusado de ser operadores do Tucano para o recebimento dos recursos ilícitos.

A denúncia foi enviada ao ministro do STF Edson Fachin, relator do caso. A acusação deverá ser julgada pela Segunda Turma do STF, que decidirá se abre

ação penal e torna Aécio réu. Além desse caso, ele já é réu em processo que é acusado de receber R\$ 2 milhões em propina da J&F. O tucano foi gravado pelo dono da empresa, Joesley Batista, acertando o pagamento de valores.

“Aécio Neves recebeu indiretamente R\$ 30 milhões de vantagem indevida, em razão de sua função pública, do grupo Odebrecht e R\$ 35 milhões de vantagem indevida, em razão de sua função pública, da construtora Andrade Gutierrez”, aponta a denúncia, assinada pela subprocuradora-geral da República Lindôra Maria Araújo, coordenadora do grupo da Lava-Jato na PGR.

A acusação se baseia em relatório da Polícia Federal no mês passado. Na investigação, doleiros ouvidos pela PF confirmaram ter viabilizado recursos para operadores de Aécio, utilizando o esquema de Dario Messer. A PF acusa Aécio dos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

Segundo o relatório da PF, a Odebrecht fez pagamentos de R\$ 28,2 milhões por meio de dinheiro em espécie e do doleiro José Antônio Estevão Soares, do esquema de Messer. Outro montante de R\$ 1,7 milhão teria sido pago pela Odebrecht por meio de transferências no exterior a uma conta sediada em Singapura e que, segundo a investigação, pertence a Accioly. Já a Andrade Gutierrez teria repassado R\$ 35 milhões por meio de dois investimentos feitos em uma holding dona da academia Bodytech e que pertence a Alexandre Accioly.

A defesa de Alexandre Accioly afirmou que não teve acesso à denúncia, mas disse que seu cliente “provou documentalmente que não é e nunca foi intermediário de Aécio”, e que não recebeu valores ilícitos.

Em nota, a defesa de Aécio disse que ele nunca cometeu crimes nem recebeu propina.

“Não há e nunca houve qualquer crime por parte de Aécio Neves. Demonstrou-se exaustivamente que as conclusões alcançadas pelo delegado são mentirosas e desconectadas dos próprios relatos dos delatores e, o que é mais grave, das próprias investigações da PF. Aliás, tamanho é o absurdo do presente caso que os próprios relatos dos delatores desmentem-se entre si. Basta lê-los”, escreveu o advogado Alberto Toron.

MME / ASCOM .